



JORNAL CEJA NEWS

Um jornal a serviço da comunidade escolar Colégio José de Anchieta
Av. Higienópolis - Londrina - PR | Junho- 2016 Nº 01

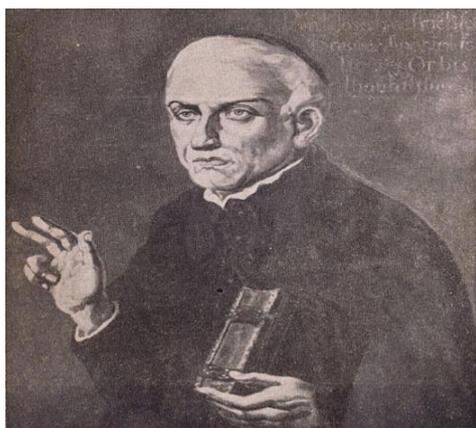
EDITORIAL

É com muito orgulho que inauguramos a volta do **CEJA News**, um jornal escolar, feito por alunos para alunos, cujo objetivo é levar as notícias e informações de nossa escola para todos os professores, alunos e responsáveis. Este é um espaço democrático e como tal se coloca a serviço de toda a nossa comunidade.

A redação



Fachada do Colégio-fonte: site José de Anchieta.



Retrato do Padre José de Anchieta
Fonte: site da escola.

HISTÓRICO

O atual Colégio Estadual José de Anchieta Ensino Fundamental e Médio, tem sua história calcada nos primeiros anos de Londrina. Inicia-se com a criação do 4º Grupo Escolar, que foi construído no decorrer do período de 1945 a 1950, no governo do Sr. Moyses Lupion, sendo secretário de Educação e cultura, o Sr. Professor Erasmo Piloto, estando na Prefeitura de Londrina Sr. Hugo Cabral. O terreno foi doado pela família Esmeraldo de Souza.

Por que José de Anchieta?

O nome do colégio inspira-se em São José de Anchieta, nascido em San Cristóbal de La Laguna, em 19 de março de 1534. Foi um padre jesuíta espanhol, santo da Igreja Católica e um dos fundadores da cidade brasileira de São Paulo. Sua vida pautou-se na catequese e na educação de brasileiros e portugueses que aqui residiam. Pode-se afirmar que as foi por meio dele que se criaram as primeiras escolas no Brasil. Conta-se que José de Anchieta além de grande mestre era poeta e escrevia seus poemas na areia da praia.

AGENDA CULTURAL

Grande Festa Julina!

Venha participar da grandiosa festa do campo. Teremos muitas barracas típicas, apresentações artísticas, inclusive a apresentação da tradicional quadrilha, dança que representa a cultura do homem do campo. Traga, pais, parentes e amigos e divirta-se.

Quando? dia 9 de julho
Horário? 16 horas
Onde? Quadra esportiva do Colégio.

Expediente:

CEJA News é uma publicação semestral.

Coordenação Editorial: Profª Olinda Rosa Ribas

Redação e Edição: André Muniz, Cintia, Daniel Divino Chagas, Gabriel Sakuma, Gabriel Souza, João Vitor Monteiro, Letícia Amanda de Souza, Maria Fernanda Mattos, Milena Ramalho, Nathan Fabril, Pedro Heitor S. Giglioti, Eitor Santos Laba, Raquel Camila Ferreira Reis.

Apoio: APMF, Direção e Conselho Escolar, Comunidade Escolar do Colégio Estadual José Anchieta.

Onde está a Merenda ?

Várias escolas do Paraná sofrem com a falta de merenda escolar, o que acaba afetando milhares de estudantes matriculados na rede estadual de ensino. No Brasil muitas escolas questionam a qualidade da merenda. Muitas escolas nem tem merenda, só com o esforço dos Diretores e da comunidade escolar conseguem a compra dos alimentos, mesmo assim em pouca quantidade. Os recursos



financeiros enviados para as escolas e apregoados pelo governo do estado como suficientes, giram em torno de R\$0,5 centavos por aluno, o que é insuficiente. Muitos alunos, revoltados com a situação, estão ocupando escolas, como forma de reivindicar melhoria da merenda. Precisamos pressionar os nossos governantes para ajustar recursos resolver a questão da merenda. Que esta seja regular e com qualidade.

Proibição de acesso à quadra

Algo que vem causando distúrbio no ambiente escolar é o fechamento do portão de acesso para as quadras. Alunos estão dizendo que, sem o acesso, ambos os pátios estão com muita gente em pouco espaço.

O motivo que fez com que as zeladoras fechassem o portão foi que os alunos estão deixando os utensílios usados pela merenda como colheres, pratos e canecas em qualquer lugar. As zeladoras, ao final do período de lanche, tem que sair brincando de "caça aos utensílios". Outro motivo que motivou o fechamento da quadra é a alegação de que alunos estão utilizando drogas ilícitas nos espaços em questão.

O diretor Oscar Fila determinou que a quadra deverá permanecer fechada até segunda ordem.

OPINIÃO

PALAVRA DE ALUNO

Golpe ou não?

Por André Muniz 2ºA

O impeachment da nossa presidenta é algo questionável se pensarmos que denúncias não comprovaram atos para tal, nem que isso resolveria a grave crise política instalada no país.

Na Câmara dos Deputados, no domingo de 17 de maio, foi aprovado relatoria que abre o processo de impeachment no Senado Federal. Esse

processo foi aberto por Eduardo Cunha, deputado do PMDB, que é investigado por fraude e contas no exterior, além disso, muitos que defendem o processo também estão envolvidos em esquemas de corrupção.

Nesse contexto pode-se questionar: há golpe ou não? Penso que o país, nessa crise, requer que todos trabalhem juntos e tentem prosperar para anos melhores.

O impeachment afasta bruscamente os partidos, os próprios aliados PT e PMDB do vice Michel Temer, que acabou "traído" a Dilma, e abre espaço para políticos do PSDB que sempre foram contra as políticas do PT. Penso que Isso não resolve os graves problemas sociais, econômicos e políticos do país e sim abre precedente para o chamado "golpe".

Devemos procurar outras formas de solucionar essas questões, sem retroagirmos ou abrimos mão de avanços democráticos. Primeiro,

deixando a Polícia Federal realizar os trabalhos de investigação e prisão de quem deve ser preso, sem parar o país. Segundo, devemos parar de querer levar vantagem em tudo tal como querer se beneficiar a qualquer custo, parar de cortar fila no banco, deixar o jeitinho brasileiro de lado, etc

Com simples gestos podemos mudar, aos poucos, a nossa consciência e nos tornarmos eleitores e políticos melhores, pois os próprios políticos são reflexos da sociedade.

Carta ao leitor

CRISE NA EDUCAÇÃO

Eitor 2ºA

Com a inflação alta, baixa empregabilidade e tudo o que vem causando a crise, estudantes da rede privada se veem obrigados a se transferirem para a rede pública de ensino.

Isso vem acontecendo em todo o Brasil nos últimos meses, causando um aumento de problemas graves já existentes. Estes alunos tem de se adaptar a problemas como a superlotação de salas de aula, falta de verbas para manutenção, falta de infraestrutura das escolas.

Em escolas do Rio de Janeiro, alunos precisam ficar em pé em sala de aula por falta de espaço e mobiliário.

Muitas vezes, por problemas com salário ou outras reivindicações, os professores entram em greve, prejudicando os alunos e atrasando o cronograma. No Paraná, o ano letivo de 2015 teve de ser prolongado até 2016 devido a greve.

Este aluno tem que enfrentar tudo isso, e mais, sabemos que o ensino particular geralmente é mais proveitoso, portanto, este passa a concorrer com vantagem sobre os outros. Migrando para o ensino público, com uma base mais forte, alunos da rede privada podem dissimular o nível do ensino público e disfuncionalizar, em certos aspectos, as cotas destinadas aos alunos do ensino público.

Crônica

O LIXO AINDA OCUPA O LUGAR DA EDUCAÇÃO

Por Milena Ramalho 3ºA

Domingo, manhã ensolarada, a brisa leve e fresca acaricia meu rosto e espalha meus cabelos que caem sobre os meus ombros em ondas perfeitas. O lago está tranquilo, transmitindo toda a calma possível, lindo e florido como sempre. Dou uma volta, observo, até que escolho um bom lugar e sento-me. Leio o meu livro preferido ao som do canto dos pássaros que, das árvores à minha volta, fizeram moradia.

Vale uma reflexão sobre o livro. Ele fala de amor, fazendo lembrar-me que o livro mais importante não é aquele escrito por um autor famoso, mas sim o livro no qual nós mesmos somos autores: o livro da vida. Dentro desse livro da vida aconselho que seja colocada muita gratidão e amor. Com isso, lembro-me que a felicidade está na simplicidade das atitudes.

Quando estou indo em direção ao ponto de ônibus, ainda no lago, interrompo minhas reflexões e vejo uma situação de tamanha falta de educação: pessoas que estavam fazendo um piquenique jogavam garrafas pet, entre outros lixos, no lago. Fico indignada com essa atitude e volto aos pensamentos anteriores e me pergunto: O lixo tem substituído a educação? Como estamos escrevendo o livro da nossa vida? Com gratidão e amor por nossa terra ou com descaso, legando às futuras

gerações um ambiente degradado e impossível de se resgatar?

Creio que ainda é possível reescrever essa história.

DIA-A-DIA DO COLÉGIO

Momentos de leitura



DIA-A-DIA DO COLÉGIO

Nesta seção retratamos o dia-a-dia do Colégio Estadual José de Anchieta, ao longo dos últimos anos letivos, mediante exibição de imagens significativas que ilustram muito bem um ambiente cordial e cheio de atividades.

Oficinas



Varal de poesia



Música na sala de aula



Momentos de leitura



Teatro



Projeto Jornal/Redação



Merenda Pedagógica/Redação



Arte na semana Cultural



Palavra de professor

As atividades pedagógicas de uma escola pública pautam-se pela adaptação, criatividade e participação efetiva de alunos dispostos a enfrentarem desafios.

Não tem sido fácil, mas tem sido muito prazeroso e gratificante, perceber que todos superam dificuldades e se destacam quando desafiados. As imagens falam por si.

Passatempos e indicações:

Filmes:



- V de Vingança (+16) [indicação Gabriel Sakuma]
- Crash: No Limite [Indicação Gabriel Sakuma]
- Coração de Tinta [Indicação Prof. Olinda Ribas]
- Truque de Mestre [Indicação Milena Ramalho]

Livros:



- Petrus Logus (Autor: Augusto Cury) [Indicação Pedro Heitor S. Giglioti]
- Revolução dos Bichos (Autor: George Orwell) [Indicação Gabriel Sakuma]
- As Vantagens de Ser Invisível (Autor: Stephen Chbosky) [Indicação Nathan Fabri]
- A Droga da Obediência (Autor: Pedro Bandeira) [Indicação André Muniz]

Música:



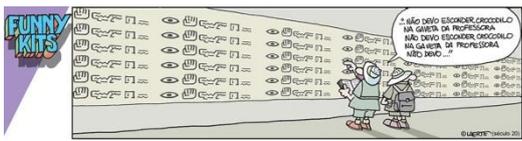
- Red Hot Chili Peppers: Under The Bridge [Indicação Gabriel Sakuma]
- AC/DC Highway to Hell [Indicação Pedro Heitor S. Giglioti]

Eventos:



- Frejat Acústico. **Quando:** 14 de agosto (domingo), às 20h
Onde: Em Londrina, no Teatro Marista (Rua Cristiano Machado, 240)
Quanto: de R\$85,00 a R\$245,00.
 [Milena Ramalho]

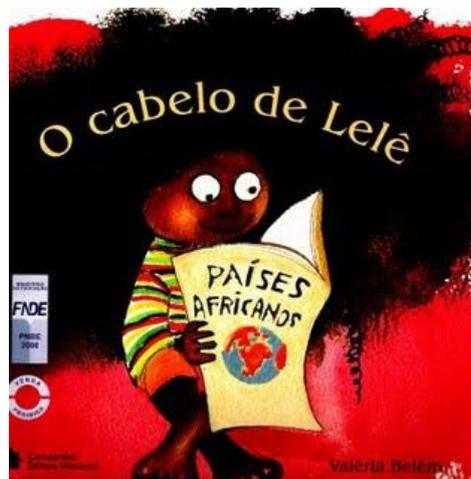
Tiras de humor



<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#29/6/2016>

Lançamento

Literatura infanto-juvenil



Momento Literário/resenha crítica

O Corvo, de Edgar Allan Poe

Profeta, ou o que quer que sejas!
 Ave ou demônio que negrejas!
 Profeta sempre, escuta: Ou venhas tu do inferno
 Onde reside o mal eterno,
 Ou simplesmente naufrago escapado
 Venhas do temporal que te há lançado
 Nesta casa onde o Horror,
 o Horror profundo
 Tem os seus lares triunfais,
 Dize-me: existe acaso um bálsamo no mundo?"
 E o corvo disse: "Nunca mais".

Edgar Allan Poe, **O Corvo**, trad. de Machado de Assis, pág. 28.

O corvo, ao ser capturado pela pena de Poe, tornou-se o símbolo da prenúncia fatal, desde então, a ave de luto foi imortalizada na poesia como a mensageira da perda irreparável e da inevitabilidade da morte. Esse é um dos casos na literatura em que a imagem do próprio autor funde-se à sua obra, quando o artista apodera-se de uma ideia ou imagem de modo que consegue imprimir-lhe um significado permanente e indissociável de sua criação artística.

Dessa forma, o corvo é a representação máxima da poesia de Edgar Allan Poe, o personagem que profetizou a amargura da eterna solidão de um eu lírico que personifica toda a estética gótica na literatura e demais formas de artes. Antes de Poe, o corvo,

pássaro de plumagem negra, já era considerado uma ave de mau agouro na mitologia grega, por ter levado notícias ruins ao deus Apolo. Entretanto, foi no poema O Corvo, publicado em 1845, no jornal Evening Mirror, onde Poe trabalhava, que a ave foi incorporada ao imaginário macabro do ultrarromantismo.

Tal poema sintetiza o que há de melhor das habilidades literárias de Poe, uma composição poética dotada de elementos estéticos bastante refinados, como musicalidade apurada, métrica perfeita e rimas complexas. Sua temática é repleta de morbidez e melancolia, envolvendo os temas mais comuns da segunda geração romântica, como a noite, o medo, a solidão, o sobrenatural, o mistério e a morte. Todos esses temas dão vida a uma obra-prima da literatura americana, que influenciou uma geração de escritores e remodelou as bases do gênero terror.

Logo no início do poema, é apresentada uma atmosfera que inspira mistério e pavor, onde um homem de hábitos noturnos ouve batidas na porta já depois da meia-noite, e então inicia-se uma sessão de tortura psicológica e emocional causada pelo encontro com o sobrenatural. Não encontrando ninguém à porta, o eu lírico é tomado pelo sentimento de melancolia que irá acompanhá-lo por todo o texto, e revive a saudade da sua amada falecida Lenora.

Novamente pancadas são ouvidas, desta vez desferidas na janela, e para tranquilizar-se,

o notívago convence a si mesmo de que isto é apenas obra do vento. Porém, ao abrir a janela, um visitante inesperado invade seu aposento e instala-se no busto de Palas (Atenas) acima da porta. O visitante taciturno é ninguém menos do que um corvo com aspecto nobre que encara o homem, e após uma tentativa de conversa, a ave grasna repetidamente a todas as perguntas do anfitrião: “Nunca mais!”

Essa incessante repetição da frase proferida pelo corvo provoca um efeito de angústia no eu lírico do poema que se estende ao leitor. “Nunca mais!” responde o corvo como seu nome, “Nunca mais!” haverá alívio da dor pela perda de Lenora e de todo o sofrimento do eu poético. Tão grande é a insistência do corvo que acaba por levar ao desespero o sujeito, até ele próprio gritar atormentado a sua sentença final: “...nunca mais!”.

A forma dessa composição de Poe; as sequências rítmicas, a organização dos versos, das estrofes e do poema como um todo, singularizam esse poema de Edgar Allan Poe dentro da língua inglesa, que a tarefa de traduzi-lo a outras línguas torna-se um trabalho bastante árduo, requerendo não apenas conhecimento de ambas as línguas, mas também um talento poético especial.

A edição digital da Editora DarkSide reuniu as traduções de dois gênios da língua portuguesa; Machado de Assis e Fernando Pessoa, os quais

além de traduzirem muitas obras estrangeiras cânones ao nosso idioma, também são dois dos representantes principais da literatura brasileira e portuguesa. Assim, o trabalho desses dois autores foi adaptar o poema de Poe às peculiaridades locais do idioma português de cada país e procurar manter a qualidade formal do poema inglês.

Aos leitores brasileiros, arrisco dizer que a tradução de Machado de Assis mostra-se mais familiar, por apresentar os termos e a organização vocabular mais comuns em nosso território. Já para o leitor lusitano, a tradução de Fernando Pessoa também aparenta ser mais inteligível, pelo mesmo motivo já citado. Todavia, ler as duas traduções e poder compará-las é uma experiência enriquecedora para todo e qualquer leitor de língua portuguesa. Além das traduções, o livro traz ilustrações de Édouard Manet e um texto de Charles Baudelaire apresentando uma análise crítica da obra de Poe.

Título: O Corvo

Título original: The Raven

Autor(a): Edgar Allan Poe

Editora: DarkSide

Tradução: Machado de Assis, Fernando Pessoa

Edição: 2013 (1ª)

Ano da obra / Copyright: 1845

Páginas: 50

Texto extraído de:

<https://coolculturalblog.wordpress.com/2015/03/06/o-corvo-de-edgar-allan-poe/>